



O uso do solo nos rituais de benção: novas perspectivas na relação entre solo e a saúde humana

Soil Use in the Rituals of Blessing: New Perspectives on the Relationship between Soil and Human Health

LEAL, Regiane¹; VEZZANI, Fabiane Machado²

¹ Universidade Federal do Paraná, regianeleal@ufpr.br; ² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fabiane.vezzani@ufrgs.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

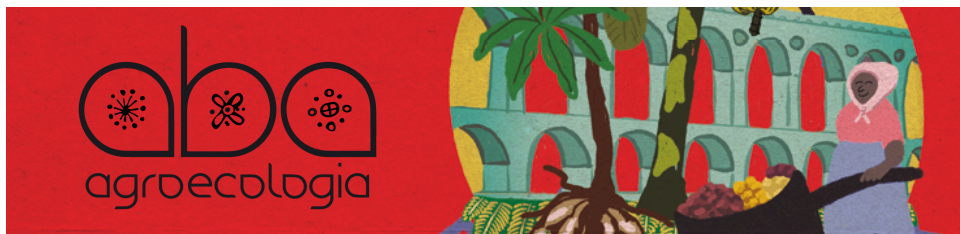
Resumo: O uso do solo como elemento medicinal pelas benzedadeiras aparece de maneira sutil em trabalhos pontuais que abordam outros aspectos relacionados a elas. Nesse sentido, estudamos os tipos de solo, as formas de aplicação e a história por trás de seus usos nos rituais de benção. Para a seleção das benzedadeiras e coleta de dados adotou-se o método bola de neve e as entrevistas semiestruturadas. Posteriormente, as transcrições foram submetidas à Análise de Conteúdo. Constatou-se que o solo foi empregado na forma de emplastro, confecção de garrafadas, chás, pomadas, máscaras faciais, e para comer. Indicado para a cura de problemas digestivos e reumáticos, feridas, doenças de pele, infecções, câncer, dentre outros. Pode ser de textura argilosa ou franco-arenosa. E que seu uso é fruto do modo de vida dessas mulheres, do conhecimento que perpassa gerações e vai sendo aprofundado por meio de cursos na área de medicinas alternativas.

Palavras-chave: práticas de cura; benzedadeiras; saúde popular; geofagia.

Introdução

Desde tempos remotos, o solo é utilizado de forma medicinal, atuando na cicatrização de feridas, na limpeza e no alívio de irritações da pele (CARRETERO, 2002). O uso medicinal pode estar vinculado a crenças e movimentos religiosos, como é o caso do Monge João Maria. Ele passou pelo Sul do Brasil em meados do século XIX e era considerado um santo pelos seus devotos. O Monge utilizava barro de vertentes de água misturado a ervas e benzimentos para tratar os doentes (WITTER, 2020). Os olhos d'água de qualquer local ainda possuem grande representatividade pelas benzedadeiras do centro-sul do Paraná, que vêem os elementos que os cercam como sagrados (LEWITZKI, 2018) e buscam o barro, a água e a vegetação para utilizar em seus benzimentos. O uso do solo vinculado às crenças em locais sagrados também foi verificado em Goiás, onde algumas benzedadeiras aplicam o barro da gruta de Nossa Senhora para curar doenças de pele (AZEVEDO, 2017).

Exemplos do emprego do solo como elemento medicinal pelas benzedadeiras também foram descritos no Rio Grande do Sul para tratar enfermidades como cobreiro,



erisipela e zague (uma espécie de ferida que cria casca na cabeça de criança). Nesses benzimentos, é feita a aplicação de “terra”, geralmente de estrada, em forma de emplastro misturada, em alguns casos, com banha de porco ou água (SANT’ANA E SEGGIARO, 2008). Outro benzimento muito comum é contra o “ar” e nele o solo também está presente. A criança acometida por esse problema deve pisar na terra e a benzedeira com uma faca na mão faz suas rezas e depois risca com a própria faca a marca dos pés deixada pela criança no solo, fragmentando-a em pedaços pequenos (RODRIGUES, 2017).

Sabe-se que os rituais de benzeção são um agregado de saberes, que integram a questão ecológica com o uso dos elementos da natureza para promover a cura física daqueles que o procuram. Portanto, buscou-se através deste trabalho apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa em nível de mestrado que irá relacionar os tipos de solo, as formas de aplicação e a história por trás do uso dos solos nos rituais de benzeção.

Metodologia

A pesquisa foi executada nos municípios de Rebouças e Irati, no período entre abril e maio de 2023, sendo estruturada em duas etapas. A primeira consistiu na identificação das benzedeiros do grupo do Movimento Aprendizes da Sabedoria que fazem o uso do solo em seus rituais de benzeção, por meio do método “bola de neve” (VINUTO, 2014). Na segunda etapa, as cinco benzedeiros identificadas foram convidadas a participar de uma entrevista semiestruturada. Para isso, elaborou-se um questionário com 18 questões que buscaram resgatar a história por trás do uso do solo nos benzimentos, bem como as formas de uso e os tipos de solos utilizados. A transcrição das entrevistas foi feita pelo programa Transkriptor e, posteriormente, foram submetidas à Análise de Conteúdo, seguindo os três passos propostos por Bardin (2016): a) pré-análise; b) exploração do material; c) tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Para a análise de conteúdo, foi adotada a abordagem qualitativa, onde a construção do trabalho é feita ao longo do estudo (MORAES, 1999). As categorias foram definidas a partir da exploração das transcrições das entrevistas, visando atender aos objetivos da pesquisa. A subcategoria surgiu da necessidade de melhor organizar as unidades de análise dentro das categorias.

A pesquisa teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Paraná, sob o número 5.918.653. As participantes do estudo foram informadas sobre o objetivo da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme determina a resolução 466/2012 CONEP.

Resultados e Discussão

Na tabela 1 são apresentadas as categorias, subcategorias e unidades de análise, como resultado da Análise de Conteúdo.

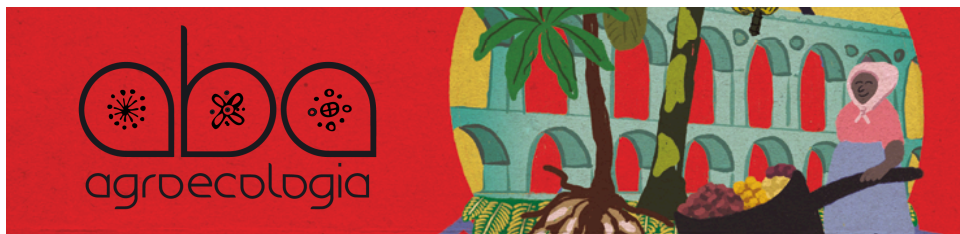
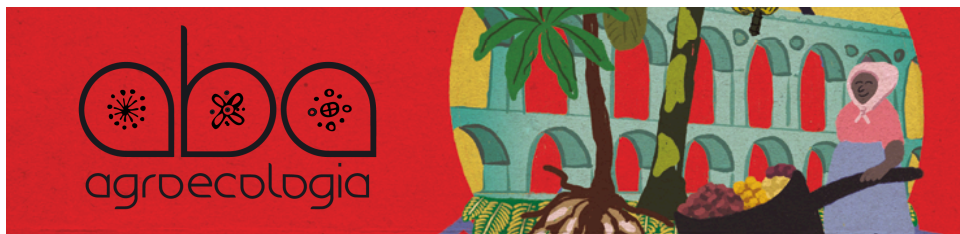


Tabela 1. Apresentação dos resultados da Análise de Conteúdo

Categories	Subcategorias	Unidades de análise
Usos do solo	Formas de uso	Emplastro/ Compressa ou Cataplasma Chá Garrafada Pomada Para comer Máscara facial
	Finalidade do uso do solo	Para dor no braço, na perna, no ventre, na nuca; picada de inseto; para o pulmão, quando está com gripe; infecção de bexiga, útero ou intestino; para dor de estômago, aumentar a imunidade; feridas; joanete; bronquite; intoxicação; enxaqueca, rinite, sinusite, cisticercose, reumatismo, câncer, para corar o ar; para descarregar energias.
Tipos de solo utilizados	Textura	Argilosa; Franco-arenosa
	Local de coleta	Mata virgem Olho d'água de São João Maria Do cupinzeiro Quintal de casa
	Profundidade de coleta	Abaixo de 30 cm
	Requisito de coleta	Debaixo de uma raiz de árvore, onde não há circulação de animais ou humanos, em relevo elevado; local onde não há agrotóxicos.
	Preparo do solo	Água de poço; urina humana ou animal; chá de ervas medicinais; óleos vegetais; de acordo com as fases da lua; deixar secar sob o sol e sob a lua; ter respeito na coleta do solo; utilizar pano de cor clara; aquecer em banho-maria
História	Como aprendeu a usar o solo nos benzimentos	Com familiares; através de um curso
	Significado do solo em suas vidas	Mãe terra; terra viva; medicamento; é tudo; é energia
	Razões para usar o solo	O território modo de vida como influência

Fonte: as autoras, 2023

A categoria “usos do solo” abarcou as formas e finalidades do uso do solo em benzimentos permitindo identificar que o emplastro é o mais indicado para o tratamento de males, como dores em geral, infecções, feridas, sinusite, etc.: *no*



abdômen é feito cataplasma num paninho põe argila ali. E amarra. (D.R.); e daí com aquela aguinha faz o emplasto do barro e daí põe no local da dor (D.E.); pois eu sempre ensino pra fazer emplasto (...) Eu estava com o pé saindo com esses caroço que está saindo, que dizem joanete, eu coloquei e baixou ói. (...) quem tem bronquite coloca emplasto no peito (D.A.).

Foi relatado também o uso do solo para preparar garrafadas, pomadas, máscaras faciais, chá e para comer. Esses dois últimos casos foram indicados para intoxicação alimentar ou por resíduos de agrotóxicos: *tomar na verdade o chá de terra é só se tiver com uma intoxicação (D.T.); Se tiver bastante intoxicado de por veneno, vamos dizer, a pessoa tem que comer uma colher de terra pa fazer a limpeza no no no nos intestino, no estômago (D.T.).* Malepe, Candeia e Mouri (2023) revisaram alguns casos de ingestão de solo na África, evidenciando seu potencial medicinal para problemas estomacais. Isso se deve ao poder dos argilominerais, principalmente caulinita e esmectita, de se ligarem à mucosa intestinal, formando uma camada impermeável a substâncias nocivas. Além disso, os autores ressaltam que a grande área superficial específica das argilas pode reter água, o que promove melhoria em casos de desarranjo intestinal; e a alcalinidade de certas argilas pode reduzir azias.

Na categoria “tipos de solos utilizados”, nota-se que são indicadas duas texturas: um mais arenoso, que geralmente é empregado para o preparo das garrafadas; e um argiloso que é mais apropriado para os demais casos, conforme apontam as benzedeadas: *Eu acho que a terra argilosa ele trabalha mais, né? Na cura, do que na parte de cima, né? (D. T.); é mais terra solta (D.M.).* Os locais de coleta são, de preferência, sem circulação de pessoas ou animais e sem aplicação de agrotóxico, como na mata virgem, por exemplo, e em profundidades maiores que 30 cm: *a terra que não pode passar criação, não pode passar gente e essa a gente diz terra virgem (D.R.). meio metro de fundura a gente tira aquela terra (D.A); tira trinta centímetro dentro dum buraco né? E daí depois que tira ela (D.M.).* Além disso, percebeu-se a prevalência por solos que trazem consigo um valor simbólico de cura, como os olhos d’água do monge São João Maria. *Pra emplastro pode às vezes até no oio do São João Maria, né? (D.E.).* Outra opção relatada para a coleta foi solo de cupinzeiro, porque na concepção da benzedeadas, o cupim está presente em lugares que não estão contaminados: *O do cupim porque também assim sem lugar que não tenha contaminação, né? Porque o bicho é muito esperto, o bichinho, né? (D.M).* Os solos de cupinzeiros também são procurados pelas mulheres após parto ou menstruação, na África (FINKELMAN, 2019). Elas são aconselhadas a buscar a porção próxima ao topo do monte, onde existe maior quantidade de argila rica em cálcio e ferro (FINKELMAN, 2019). A composição química dos cupinzeiros pode variar devido ao material de origem do solo bem como ao revolvimento das partículas de diferentes profundidades, além da seleção e alteração das mesmas pelos cupins (KAMBUNGA et al., 2019).

Muitas vezes o solo é preparado para aplicação nos benzimentos, podendo ser misturado com óleos vegetais, chás de ervas medicinais e até mesmo com urina: *Eh daí põe a urina. É de qualquer coisa, da gente ou de outra pessoa, de animal? né?*



Mistura naquela terrinha ali e faz o implastinho. Pra picada do inseto. (D.E.). Houve, também, a indicação de utilizar o solo nos benzimentos de acordo com as fases da lua: A lua tem que ser uma lua boa, não pode ser lua minguante, tirou a lua minguante pode ser qualquer lua. (D.R.). E, ainda, as benzedeadas indicaram secar o solo sob o sol e sob a lua, para captar a energia desses astros: Você tira a terra e daí vai espalhar ela pra ela pegar que nem no meu caso que eu trabalho ca bioenergia pra ela pegar as energia do sol, da lua, das estrela (D.T.).

Na categoria “história”, evidenciou-se o uso do solo nos rituais de benzeção como uma prática presente na vida dessas mulheres, através dos ensinamentos de seus familiares e ancestrais, e a busca por conhecimento através de cursos e/ou oficinas é apenas para aperfeiçoar as técnicas de uso, conforme explica a D. M.:

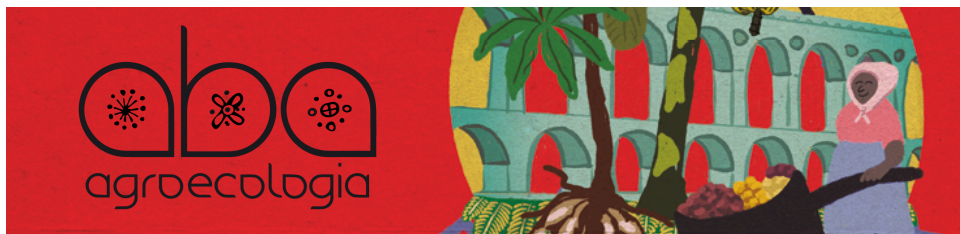
foi por observar também, né. O curso veio só fortalecer aquilo que a gente já aprendeu em casa, né? Porque meu pai usava muito terra emplasto. Ainda, pode-se notar que o solo é tido como um elemento vivo e que tem grande representatividade em suas vidas, sendo tratado como mãe-terra em diversos momentos: a terra é energia né? Terra pra mim a terra é mãe (...) porque na terra, ela tem tudo nela, ela é vida, né? (...) que a terra ela, ela é uma medicina por inteiro, né? (D.M.). Esse apreço pelo solo pode ser entendido quando se é observado o modo de vida dessas mulheres e o local onde moram. *Eu fui agricultora eu morava no interior quarenta e dois anos nós moremos plantando roça plantava de tudo, tinha criação, lutava com terra, já a gente usava terra pra remédio, nesse prazo já. (D. A.).* As benzedeadas demonstraram ter modo de vida relacionado à natureza e exercer atividades, vinculadas à agricultura, principalmente as de base agroecológica. Nesse sentido, compreende-se o cuidado com o solo e a respectiva importância em suas vidas. Ainda, as práticas de cura realizadas por essas mulheres evidenciaram as influências culturais, constituindo o saber popular, que é desenvolvido a partir do convívio com o ambiente.

Conclusões

O uso do solo foi identificado para problemas digestivos e reumáticos, feridas, doenças de pele, infecções, câncer, dentre outros. Podendo ser preparado como emplastro, confecção de garrafadas, chás, pomadas, máscaras faciais, e para comer.

Os tipos de solo utilizados pelas benzedeadas abrangeram aqueles de textura argilosa e franco-arenosa; coletados sob mata virgem, em olhos d’água, nos quintais e em cupinzeiros; em locais onde não há circulação de pessoas e animais e sem a presença de agrotóxicos; geralmente em profundidades maiores que 30 cm; podem ser misturados com chás de ervas medicinais, óleos vegetais e até urina.

A história por trás do uso do solo apontou que os conhecimentos perpassam gerações e foram aperfeiçoados através da busca por formações complementares na área de medicina alternativa. Além disso, pode-se identificar que o uso do solo fez parte da cultura local e das formas de vida das mulheres benzedeadas que trabalharam e ainda trabalham na agricultura.



Agradecimentos

Ao Movimento Aprendiz da Sabedoria, pelo acolhimento da pesquisa. À CAPES pela concessão da bolsa.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, J. X. de. **As benzedeadas na tecitura da cultura, religião e medicina popular**. 2017. 173 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017.

BARDIN, L. (2016) **Análise de Conteúdo**. (RETO, L. A.; Pinheiro, A. Trad.) (1ª ed.) São Paulo: Edições 70. (Título original: L'Analyse Contenu).

FINKELMAN, R. B. The influence of clays on human health: a medical geology perspective. **Clays and clay minerals**, v. 67, p. 1-6, 2019.

KAMBUNGA, S. N. et al. Review of the nature of some geophagic materials and their potential health effects on pregnant women: some examples from Africa. **Environmental geochemistry and health**, v. 41, p. 2949-2975, 2019.

LEWITZKI, T. Os olhos das benzedeadas: notas sobre narrativas socioambientais e estratégias políticas do MASA. In: PRÉCOMA, A. F. A. et al. (Org.). **Mulheres e violências em conflitos socioambientais**. Curitiba, PR: CEPEDIS, 2018, p. 101-123.

MALEPE, R. E.; CANDEIAS, C.; MOURI, H. Geophagy and its potential human health implications-A review of some cases from South Africa. **Journal of African Earth Sciences**, p. 104848, 2023.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação, Porto Alegre**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

RODRIGUES, P. G. Práticas de cura na região dos faxinais: medicina barulhenta e espetacular e consumo por meio de benzedeadas. **Mundo Livre: Revista Multidisciplinar**, v. 3, n. 1, p. 130-148, 2017.

SANT'ANA, E. & SEGGIARO, D. **Benzedeadas e benzedeadas**. Porto Alegre: Ed. Alcance, 3 ed., 2008.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Tematicas**, Campinas, SP, 22 (44), p. 203-220. 2014. <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>

WITTER, N. A. **Dizem que foi feitiço**: as práticas da cura no sul do Brasil (1845-1880). 2 ed. Santa Maria, RS: Ed. da Autora, 2020. *E-book*.